

Com os trabalhadores, colocar o Mar e os Portos ao serviço de um futuro digno para o povo e o país

O PCP reuniu hoje com a Frente Comum Sindical Marítimo-Portuária, tendo Jerónimo de Sousa, Secretário-Geral do PCP, encabeçado a delegação do Partido. A iniciativa foi uma importante ocasião para:

1. Expressar, de forma directa, **a calorosa e fraterna saudação do PCP à justa luta dos trabalhadores marítimo-portuários**, luta que deu um importante contributo para a resistência dos trabalhadores portugueses à política de direita durante o ano de 2012. Para o PCP a luta dos trabalhadores é a trave mestra sobre a qual se erguerá o Portugal democrático, soberano e próspero do futuro, na medida em que essa luta é condição indispensável para a resistir e derrotar a política de desastre nacional em curso mas igualmente porque é nessa resistência que se construirá a força necessária para as rupturas que se impõem.

2. Sublinhar que todas as grandes **causas** pelas quais os trabalhadores marítimo-portuários lutaram em 2012 **se mantêm como bandeiras de luta em 2013**: Contra o roubo nos salários e o saque fiscal; contra a precarização das relações laborais que é o objectivo central da nova lei do trabalho portuário; pela segurança das operações portuárias; pelo desenvolvimento sustentado do sector. Uma luta que continuará a ser travada em todas as frentes - na OIT, nos Tribunais, no Parlamento, nos Portos, no Mar e nas Ruas - e para a qual o PCP continuará a dar todo o contributo possível.

3. Recordar que o actual Governo já demonstrou ter uma única estratégia para o sector marítimo-portuário: reduzir o preço da força de trabalho, enfraquecer a capacidade de resistência dos trabalhadores, entregar todo o sector aos monopólios capitalistas - uma política realizada contra os trabalhadores e o país, que reflecte as opções de classe tomadas. O Governo fala do interesse nacional apenas para tentar travar a resistência à execução da sua política, mas no momento de definir as opções centrais dessa política não é no interesse nacional que pensa, é antes no interesse da troika, do grande capital internacional, no interesse dos que se alimentam do empobrecimento do nosso povo. É assim que depois de uma lei para aumentar a exploração nos Portos o Governo fala agora em entregar aos monopólios novas concessões e milhares de milhões de euros de investimento público. **Para o PCP, o que é patriótico, é resistir à actual política de empobrecimento nacional, é parar de alimentar a especulação, a agiotagem e a gula capitalista!**

4. **Afirmar que para o PCP não é inevitável este rumo de empobrecimento e desastre.** É verdade que os eixos centrais da actual ofensiva têm merecido o apoio mais ou menos explícito, mais ou menos bem disfarçado, de PS, PSD e CDS, dos patrões e da UGT - foi assim com a Lei do Trabalho Portuário e com o Código do Trabalho, por exemplo. Mas **há alternativa**: Uma política que retome a negociação séria com as Organizações Representativas dos Trabalhadores do sector, e com elas avance na resolução de um conjunto de problemas que estão identificados há anos; Uma política que compreenda que a resolução dos problemas do país e do sector se faz com os trabalhadores e não contra os trabalhadores; Uma política que defenda a importância estratégica da fileira marítima, assente numa Marinha Mercante de bandeira, em portos bem equipados, na construção naval nacional, na exploração pesqueira e mineira, tudo aliado a uma política de desenvolvimento da produção nacional e de valorização dos salários. Uma política possível e necessária e sobre a qual se poderá **construir um futuro digno para o povo e o país!**

Lisboa, 22 Janeiro 2013

Sector dos Transportes da ORL do PCP

